



Público 06-05-2015	Periodicidade: Diário	Temática: Saúde
	Classe: Informação Geral	Dimensão: 1144
	Âmbito: Nacional	Imagem: S/Cor
	Tiragem: 51453	Página (s): 1/11

Portugal no top 20 dos melhores países para se ser mãe

Ranking considera critérios como a saúde materna e infantil, o nível de educação e o bem-estar económico **p11**

Portugal cai, mas continua no top 20 dos melhores países para se ser mãe

O país ocupa a 16.^a posição no relatório da Save the Children. Lisboa é a quinta melhor capital. Ranking tem por base critérios como a saúde materna e infantil, o nível de educação e o bem-estar económico

Ranking Cláudia Bancaleiro

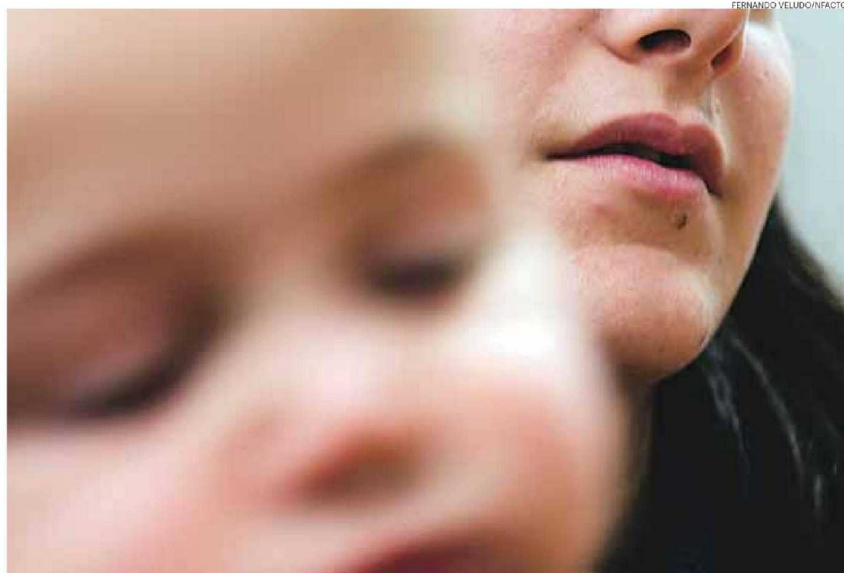
Portugal ainda não está no top 10 dos melhores países para se ser mãe, segundo o relatório da organização não-governamental Save the Children de 2015, embora continue a ocupar uma posição entre os 20 países que melhores condições oferecem a uma mulher para ter um filho. Em 2014, o país estava no 14.^o lugar, mas este ano desceu para o 16.^o, numa lista de 179 países. Lisboa surge, no entanto, em quinto, quando analisada a taxa de mortalidade infantil entre 25 capitais com maior rendimento económico.

O ranking da Save the Children, revelado ontem atribuiu o 16.^o lugar a Portugal com base em cinco critérios: a saúde materna e infantil, incluindo a taxa de mortalidade abaixo dos cinco anos, o nível de educação, o bem-estar económico e a participação das mulheres na política do seu país. Segundo dados recolhidos junto de organizações a operar nos países avaliados, em alguns casos até Março deste ano, a Save the Children avança que, no caso português, uma em cada 8800 mulheres morreu durante a gravidez ou o parto e registou-se uma média de 3,8 mortes por cada mil nascimentos. As portuguesas estudam uma média de 16 anos e recebem cerca de 18.900 euros anuais, mais 500 euros do que os valores difundidos em 2014 pela organização. Cerca de 31% dos assentos no Parlamento português são ocupados por mulheres.

No ano passado, Portugal ocupava a 14.^a posição, mas este ano caiu dois lugares, depois de ter sido ultrapassado pela Eslovénia e Singapura, em 2014, na 17.^a e 15.^a posições, respectivamente.

A Noruega é considerado o melhor país entre 179 para se ser mãe, seguindo-se a Finlândia e a Islândia. Espanha surge em 7.^o lugar, à frente da Alemanha (8.^o), Itália (12.^o) e Suíça (13.^o). A Austrália, em 9.^o, é o único país não europeu a entrar no top 10. Os Estados Unidos estão no 33.^o lugar.

As piores condições para a maternidade confirmaram-se na Somália, em último, mas também na Guiné-Bissau, Chade, Costa do Marfim, Mali ou Níger. Segundo a Save the Chil-



No ano passado, Portugal ocupava a 14.^a posição, mas este ano caiu dois lugares

As portuguesas estudam uma média de 16 anos e recebem cerca de 18.900 euros anuais, mais 500 euros do que os valores difundidos em 2014 pela organização. Cerca de 31% dos assentos no Parlamento português são ocupados por mulheres

dren, nestes países as condições para mães e crianças são "severas". Uma em cada 30 mulheres morre devido a complicações na gravidez e uma em cada oito crianças não chega ao quinto aniversário. "Nove dos 11 países no fim da lista são afectados por conflitos ou são considerados

como Estados frágeis, o que significa que estão a falhar em aspectos fundamentais para realizar funções necessárias para satisfazer as necessidades básicas dos seus cidadãos", explica a organização.

No relatório foi ainda criada uma lista com dados sobre a taxa de mortalidade em 25 capitais do mundo com os rendimentos mais elevados. Lisboa surge em quinto num índice liderado por Praga (República Checa), seguida de Estocolmo (Suécia), Oslo (Noruega) e Tóquio (Japão). A média de 3,8 mortes por cada mil nascimentos atribuiu o quinto lugar à capital portuguesa (em Praga a média é de 3,6). No fim da lista surge Washington, Estados Unidos, com uma média de 6,6 mortes por mil nascimentos, cerca de três vezes mais do que as verificadas em Tóquio e em Estocolmo.

No relatório deste ano, a Save the Children sublinha que, todos os dias, morrem 17 mil crianças antes de celebrarem cinco anos. "Cada vez mais, essas mortes evitáveis ocorrem em favelas das cidades, onde a sobrelotação e as más condições sanitárias existem ao lado de arranha-céus e centros comerciais", indica o documento, sublinhando que, actualmen-

te, metade da população mundial vive em áreas urbanas.

As diferenças no acesso a cuidados de saúde e alimentação equilibrada deixaram de se estabelecer só entre as zonas rurais e as cidades para passarem a ser assinaladas também nos grandes centros urbanos. Segundo a ONG, em 60% dos países em desenvolvimento, as crianças que vivem em situação de pobreza nas cidades têm probabilidades mais baixas de sobreviver do que aquelas que vivem em áreas rurais. Em dois terços dos países analisados, as crianças pobres que vivem em zonas urbanas correm, pelo menos, duas vezes mais riscos de morrer antes dos cinco anos do que as crianças em áreas urbanizadas consideradas ricas.

O ranking encontrou "enormes disparidades" no acesso aos cuidados pré-natais e de obstetrícia. As maiores diferenças no acesso à saúde pré e pós-natal foram encontradas em Nova Deli (Índia), Dacca (Bangladesh), Port-au-Prince (Haiti) e em Díli (Timor-Leste). Quando se fala em nutrição infantil, as disparidades mais significativas foram registadas também em Dacca, Nova Deli e ainda em Addis-Abeba (Etiópia) e Kigali (Ruanda).

Ranking 2015

1.º ao 60.º	61.º ao 120.º	121.º ao 179.º
Noruega	China	Ruanda
Finlândia	Equador	Butão
Islândia	Omã	G. Equatorial
Dinamarca	Baamas	Senegal
Suécia	Turquia	Marrocos
Holanda	Roménia	Vanuatu
Espanha	Trin. e Tobago	Taijiquistão
Alemanha	Santa Lúcia	Laos
Austrália	Ucrânia	Guatemala
Bélgica	Maurícia	Bangladesh
Áustria	Malásia	S. T. e Príncipe
Itália	África do Sul	Camboja
Suíça	Libano	Lesoto
Singapura	Venezuela	Zimbabue
Eslovénia	Colômbia	Micronésia
Portugal	Argélia	Tanzânia
N. Zelândia	Brasil	Kiribati
Israel	Panamá	Quênia
Grécia	Peru	Zâmbia
Canadá	São Salvador	Índia
Luxemb.	Moldávia	Uganda
Irlanda	Albânia	Suazilândia
França	Tailândia	Ilhas Salomão
R. Unido	Irão	Moçambique
Bielorrússia	Cabo Verde	Camarões
Rep. Checa	Geórgia	Sudão
Estónia	S. V. e Granad.	Burundi
Litânia	Belize	Congo
Polónia	Bolívia	Paquistão
Cróacia	Azerbaijão	Mauritânia
Rep. Coreia	Namíbia	Etiópia
Japão	Jamaica	Afganistão
EUA	Maldivas	Togo
Eslováquia	Sri Lanka	Gana
Sérvia	R. Dominicana	Madagáscar
Argentina	Fiji	Eritreia
Macedónia	Mongólia	Papua Nova Guiné
A. Saudita	Vietname	Myanmar
Chipre	Turquemenistão	Malawi
Cuba	Iraque	Sudão do Sul
Letónia	Jordânia	Djibuti
Montenegro	Nicarágua	Iémen
Granada	Arménia	Benim
Bulgária	Tonga	Guiné
Costa Rica	Filipinas	Comores
Malta	Timor-Leste	Burkina Faso
EAU	Quirguizia	Libéria
Chile	Suriname	Nigéria
Bahrain	Honduras	Haiti
Líbia	Paraguai	Serra Leoa
Hungria	Síria	Guiné-Bissau
Barbados	Indonésia	Chade
México	Guiana	C. do Marfim
Bósnia-Herz.	Nepal	Gâmbia
Qatar	Gabão	Níger
Fed. Russa	Egipto	Mali
Uruguai	Samoa	R. Centro-Afr.
Cazaquistão	Uzbequistão	R. D. Congo
Tunísia	Botswana	Somália
Kuwait	Angola	